

Composição colaborativa: desenho de linha feito por criança do Pré II sobre fundo de pintura a dedo por criança do Maternal II.



encarte especial – 3º trimestre letivo 2022



ESCOLA
ABSABIN
Um, dois, todos



A arte de educar

Com exposições de obras dos alunos, e-books produzidos pela equipe e diversos cursos de formação, a AB Sabin quer se tornar referência em Educação e Infância.

A mostra só era “míni” no nome. Naqueles dois últimos dias de junho, o espaço de eventos da Escola AB Sabin ficou tomado de obras de arte. Eram desenhos, pinturas, fotografias e esculturas, expostos para que pais e mães de alunos conhecessem um pouco mais do que seus filhos haviam produzido durante o primeiro semestre do ano.

Aqui, uma mesa iluminada chamava a atenção para uma espécie de brinquedo de montar, com círculos, triângulos e retângulos encaixados uns nos outros, em todas as direções. Ali, placas de argila revelavam pegadas de um animal, a mesma onça de pêlo amarelo e manchas negras que havia inspirado os desenhos ao lado. No centro, caixas enfileiradas com aberturas em formato de olho atraíam a curiosidade dos adultos, que se abaixavam para descobrir o que havia dentro – apenas para se verem observados de volta. Pois do interior de cada caixa fitava realmente um olho, cada íris pintada por uma criança à sua própria imagem.

Eram, talvez, as obras mais simbólicas daquela Minimostra da AB Sabin. Representativas da concepção que a Escola vem buscando ressaltar da criança como um ser singular. Único, como o olho de cada pessoa; diverso, quando parte de uma coletividade; e ativo, que não se limita a ser guiado e observado por adultos, pois também é capaz de observar. E de pensar, de sentir e de criar, numa multiplicidade de linguagens, cores, traços, formas e expressões.

Aprender fazendo arte

Na opinião da coordenadora da Escola, Suzy Vieira, “a mostra foi marcante porque deu destaque ao novo formato de documentação pedagógica que estamos adotando para registrar a produção dos nossos alunos”. Como ela explica, com as mudanças recentes no currículo, em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as aprendizagens na Educação Infantil passaram a se organizar por projetos temáticos pauta-

dos em “Campos de Experiências” – conceitos nem sempre de fácil compreensão para os pais. “É uma abordagem mais aprofundada, mas menos tangível, porque não pode ser resumida em fichas de atividades tradicionais”.

Na mostra, por outro lado, ao ler os *banners* que acompanhavam as obras expostas, os visitantes entendiam, por exemplo, que aqueles “brinquedos de montar” eram, na verdade, parte de um projeto mais amplo do Pré I, de exploração de cores e formas, tendo como inspiração a obra do russo Wassily Kandinsky. Ou que as obras referentes à onça-pintada, do Maternal II, eram fruto de uma primeira aproximação dos alunos com a fauna brasileira e a Mata Atlântica.

Em todos os projetos, era claro que a riqueza não estava só nas obras em si, mas no percurso feito pelos alunos para chegar até elas, explorando diferentes linguagens (grafismo, modelagem, pinturas sobre fotos, etc.) e conceitos (bidimensionalidade, tridimensionalidade, macro, micro, etc.). “Foi bonito ver os pais lendo com atenção os projetos, e os alunos explicando para os pais, orgulhosos”, diz Suzy.

O orgulho demonstrado pelos alunos era, aliás, um dos objetivos. “É muito importante esse momento em que a criança vê seu trabalho exposto e valorizado”, diz a diretora da AB Sabin, Sílvia Adrião, revelando uma visão que associa as experiências infantis ao fazer artístico. “O artista é a pessoa que mais se aproxima da forma livre de pensar das crianças”.

Ela atribui a citação a Loris Malaguzzi, o educador que propôs a abordagem que ficaria conhecida como de Reggio Emilia, em homenagem à cidade italiana de mesmo nome. Foi lá que Malaguzzi desenvolveu, em meados do século XX, uma experiência de escola comunitária que viria a ter enorme repercussão para a Educação Infantil no mundo inteiro. A mesma cidade para onde Sílvia viajou, recentemente, para se aprofundar no tema.



Ter referências para ser referência

Acompanhada da orientadora educacional do Sabin Andréa Silva, Sílvia participou, em maio, de um curso sobre a abordagem de Reggio Emilia promovido pelo Centro Internacional Loris Malaguzzi, na Itália, onde as duas trocaram saberes e reflexões com educadoras de todo o mundo. De volta ao Brasil, ambas dividiram a experiência com a equipe das duas escolas (e do Colégio Vital Brazil).

Segundo Sílvia, a filosofia “reggiana” trouxe como principais contribuições à Educação Infantil a visão da criança como um ser de direito, capaz de fazer escolhas, opinar e gerar cultura; a proposta de aprendizagens por meio de projetos transversais, conectados com os interesses dos alunos; e, principalmente, a valorização do trabalho com múltiplas linguagens, para proporcionar aprendizagens mais ricas. Sob essa ótica, diz a diretora, o espaço escolar funciona quase como um ateliê ou um grande laboratório – um “terceiro educador” da criança, ao lado das professoras e dos próprios colegas –, no qual o aluno tem as mais variadas possibilidades expressivas e investigativas ao seu dispor.

Sílvia observa, porém, que não é objetivo da AB Sabin ou do Sabin declarar-se como “escolas Reggio Emilia”, já que não se trata de contextos comparáveis, e seria uma interpretação errônea da contribuição de Reggio para a Educação. “Cada escola tem o seu contexto. O que queremos é aproveitar o que há de mais interessante lá para o nosso projeto, que é singular”, diz a diretora.

Em todos os projetos, era claro que a riqueza não estava só nas obras em si, mas no percurso feito pelos alunos para chegar até elas, explorando diferentes linguagens e conceitos.

E, de fato, o curso na Itália foi apenas um dos investimentos recentes em formação da equipe que a AB Sabin tem feito, assim como encontros periódicos das professoras com profissionais convidados. “Ano passado, recebemos a Alice Proença, doutora em Educação e especialista em abordagem projetual. Este ano, já recebemos o André Carrieri, especialista em documentação pedagógica por meio da fotografia. E fizemos um trabalho de formação com a artista Stela Barbieri, que vai nos capacitar para essa visão do espaço como terceiro educador”, enumera Sílvia.

Outra ação que tem animado a equipe é a produção de *e-books* com reflexões e registros de metodologias adotadas na Escola para o desenvolvimento das habilidades dos alunos (*ver na próx. pág.*).

“Temos três intenções com esses *e-books*”, diz Sílvia. “Para nós, produzir esses materiais é mais uma chance de revisitarmos práticas e fortalecermos

nossas ideias. Para os pais, é mais uma forma de dar visibilidade às aprendizagens concretas dos filhos, como foi a Minimostra. E, para outros educadores, é a ideia de firmarmos a AB Sabin como uma escola referência em Educação e Infância”. Um projeto que, ela sabe, ainda pode levar algum tempo. Mas que já deu os primeiros passos com grande sucesso.

Quer saber mais sobre a história e a abordagem de Reggio Emilia? Visite o site www.reggiochildren.it/reggio-emilia-approach/

Quer entender melhor o trabalho da AB Sabin na educação dos seus filhos? Confira estes *e-books*:

“Os Caminhos da Escrita e da Leitura”

Quando começa a aprendizagem da escrita? E da leitura? Essas são algumas das perguntas mais frequentes que os pais nos trazem. Pensando nisso e em compartilhar a riqueza do trabalho que vem sendo desenvolvido pelas turmas, a equipe organizou esse material. Trata-se de um elenco robusto de informações, exemplos e reflexões sobre o processo de alfabetização no território da Educação Infantil.

A escrita é uma das importantes linguagens que as crianças descobrem e com que se relacionam desde o momento que chegam ao mundo. Mesmo em tenra idade, a criança formula hipóteses, interessa-se pelo saber e tem direito ao acesso à escrita e à leitura por meio de propostas expressivas e do contato com diferentes gêneros textuais. A descoberta da leitura e a da escrita caminham juntas, e uma nutre a outra. Saiba mais sobre esse importante tema e como ele é trabalhado na escola acessando o QR Code.



“Riscadores e Suportes”

Mais um material cuidadosamente elaborado pela escola, esse *e-book* traz informações sobre a importância do grafismo para o desenvolvimento das crianças, as estratégias metodológicas a que recorrem para ampliar suas aprendizagens e parte dos recursos materiais que escolhem para o desenvolvimento das propostas. Rabiscar, desenhar, deixar marcas, nos papéis ou em outros suportes, tudo isso antecede a aprendizagem da escrita e dá subsídios para o seu desenvolvimento. Mas é linguagem própria! O grafismo deve ter seu espaço destacado no currículo das infâncias. Mesmo após a aquisição da escrita, desenhar tem seu significado, sua gramática e seu aprimoramento. Rico em fotos e reflexões, o *e-book* é um verdadeiro mergulho no universo do desenho.